

Operações triangulares na mira

A COLOCAÇÃO de produtos moçambicanos em países europeus, por intermédio de empresas portuguesas conhecedoras desses mercados, é um dos objectivos mais relevantes que figura no protocolo de constituição da «trading» luso-moçambicana assinado a semana passada entre o chefe da delegação moçambicana e as autoridades portuguesas.

«Temos experiência e relações sólidas nos mercados europeus. Moçambique pode exportar produtos que a Europa não produz e em quantidades muito importantes. Se a futura «trading» conseguir concluir estas operações triangulares (Moçambique-Portugal-Europa) poderá originar um fluxo significativo de divisas em direcção àquele país africano», afirmaram ao EXPRESSO fontes

da Secretaria de Estado da Exportação.

Neste sentido, o protocolo agora assinado prevê a rápida conclusão da listagem dos produtos e mercados que serão objecto de possíveis operações triangulares. Em compensação a mesma empresa mista desenvolverá igual trabalho no que diz respeito a produtos portugueses susceptíveis de serem exportados para países da África Austral.

A nova «trading», que terá tratamento preferencial em ambos os países, embora sem exclusividade, e que se dedicará fundamentalmente ao incremento das trocas comerciais de bens de consumo e manufacturados, poderá conhecer os seus contornos finais aquando da visita de Faria de Oliveira, secretário de Estado da Exportação,

à FACIM, (vide último n.º do EXPRESSO) no final deste mês.

Ainda de acordo com o protocolo assinado pela Secretaria de Estado da Exportação e pelo chefe da delegação moçambicana, Pacheco Faria, do Ministério Moçambicano do Comércio Externo, o Instituto do Comércio Externo Português (ICEP) ficou de elaborar o estatuto da «trading» e de proceder a uma pré-selecção das empresas nacionais que queiram participar no capital social da dita empresa mista, metade do qual será da responsabilidade moçambicana.

A escolha definitiva das empresas participantes será feita na base do consenso entre as delegações representativas dos dois governos, sendo de esperar que uma primeira análise desta questão tenha lugar na dita visita ao Maputo do

responsável português pela exportação.

Trocas comerciais e cooperação técnica

No decorrer da estada da delegação moçambicana em Portugal foi também analisada a lista de produtos de primeira necessidade que as autoridades do Maputo querem incluir no acordo firmado por Pinto Balsemão na sua visita àquele país em Junho último, e que concede condições especiais de pagamento, com bonificação adicional num valor até 60 mil contos.

Neste capítulo, a delegação moçambicana acertou encomendas no campo dos medicamentos e produtos farmacêuticos e em bens alimentares, sobretudo conservas. Estas últimas são particularmente importantes para aquele país africano, dadas as dificuldades que

atravessam os seus circuitos de distribuição de bens alimentares.

Finalmente, foram ainda passados em revista os produtos que Moçambique pretende exportar e importar para e de Portugal, este ano e em 1983. Maputo desejava colocar de forma mais significativa algodão, sisal, cajú, açúcar e camarão em Portugal, enquanto estabeleceu as suas necessidades de importação ao nível dos têxteis, conservas, vinhos, ferramentas e utensílios para agricultura, pesticidas e adubos e produtos farmacêuticos.

O protocolo assinado na última semana continha ainda a síntese dos projectos de cooperação técnica e profissional entre organismos e institutos dos dois países, com relevância para as acções de formação que o ICEP e o IPE levarão a cabo junto de técnicos moçambicanos.